

OPINIÃO

Por favor, use meus dados!

Eduardo Ibrahim (*)

Talvez você já tenha ouvido a frase “Os dados são o novo petróleo”.

Essa analogia nos faz pensar que o dado é um ativo escasso, difícil de obter, e portanto, de alto valor econômico.

Faz sentido. Mas o momento atual pode nos ajudar a refletir e perceber que é mais que isso. Dias antes da OMS (Organização Mundial da Saúde) emitir o alerta sobre a epidemia do novo Coronavírus na China, a startup canadense de inteligência artificial BlueDot detectou a doença e os locais onde iria se espalhar.

Ela fez isso usando machine learning para selecionar fontes de organizações de saúde pública, redes sociais e emissão de bilhetes de companhias aéreas. São dados públicos organizados e colocados em um modelo preditivo especialista em infecções. Podemos dizer que a BlueDot se tornou a Cambridge Analytica “do bem”. Porque enquanto a influência da Cambridge na eleição de Trump e no Brexit fez aumentar o medo e as ações de privacidade de dados – incluindo a aceleração da LGPD – o trabalho da Blue nos traz esperança e pode nos ajudar a tomar ações em favor da liberdade de dados.

Embora tenhamos uma certa tendência para um lado ou para o outro, a Privacidade não deveria anular a Liberdade. Afinal, já sabemos que o mundo é mesmo ambíguo. Se não soubermos usar o melhor de cada lado, vamos criar resistências e atrasar soluções que poderiam estar salvando as vidas das pessoas que amamos.

Como cidadão, gostaria de fornecer meus dados (anonimamente) para que outras empresas estivessem fazendo esse tipo de trabalho. Assim, talvez a pandemia global tivesse ficado restrita à epidemia chinesa detectada pela BlueDot e o impacto nas vidas e na economia teria sido bem menor.

Para isso, a liberdade de dados deve ser vista como uma necessidade da sociedade, e até mesmo ter sua lei específica, como a antônima LGPD. Algumas barreiras para isso acontecer estão relacionadas aos riscos, incentivos e diferenciais competitivos de empresas e consumidores. Se for nesse sentido, essa discussão pode ir longe. O valor do dado é maior do que o lucro que ele pode trazer para empresas e consumidores. Agora que o mundo está

sendo obrigado a se unir, temos a oportunidade de refletir e exergar tudo com novos olhos. Temos tecnologia – vide Inteligência Artificial – que poderia certamente prever e evitar novas crises. Só que o dado é o combustível para isso, lembra? As empresas que vendem os softwares na nuvem e smartphones já coletam nossos dados e fazem uso comercial próprio deles. Como os governos poderiam criar incentivos corretos para que os dados sejam liberados e usados adequadamente por outras empresas/startups de interesse público?

No ecossistema de startups, está cheio de empreendedores engajados com causas desse tipo, mas eles precisam dos dados para mostrar resultados. No futuro, os biosensores embarcados nos nossos gadgets estarão coletando dados inclusive sobre a nossa saúde. Como isso vai se transformar em benefício para mim e para a sociedade? São perguntas de hoje, que deveriam estar sendo respondidas agora – antes da próxima crise, seja financeira ou de saúde mundial.

A Coreia do Sul foi o país que teve mais sucesso em conter o avanço da COVID-19 porque coletou rapidamente os dados de testes da população. Ainda há empecilhos para que toda a população tenha acesso ao diagnóstico imediato. Mas precisou de uma pandemia para que as instituições brasileiras anunciassem a regulamentação da telemedicina.

O uso da tecnologia tem seus riscos, mas eles não devem ser usados para manter nossa sociedade estagnada. Precisamos expandir nossa educação tecnológica para não cairmos mais nas armadilhas retóricas do século passado. Tente lembrar como nossos avós viam a doação de sangue. Provavelmente com muito medo e desconfiança. Parece que estamos reagindo à “doação de dados” de forma parecida, atrasando a tecnologia que também podia estar salvando vidas (e economias).

O resultado da BlueDot é evidente, claro e incontestável como todo modelo de análise de dados nasceu para ser. Imagine se tivéssemos mais combustível (os dados) para criar novos modelos na área de saúde, educação, alimentação etc. Que mundo lindo seria esse!

(*) - É especialista em Inteligência Artificial, professor da SingularityU Brazil e CTO da Trafega.com, startup que oferece solução para o relacionamento sustentável entre empresas aéreas e viajantes.

Principais desafios de quem desenvolve sistema de gestão (ERP)

Vender softwares de gestão empresarial é um desafio para você? Possui um sistema de gestão ERP Windows e se vê com dificuldades em mantê-lo atualizado em meio a tantas novidades tecnológicas?

Robinson Idalgo (*)

De fato, criar e manter um sistema de gestão empresarial não é uma tarefa simples, tampouco barata. Para explicar melhor, listamos as 5 maiores dificuldades ao desenvolver um ERP:

1- Tecnologia muda rapidamente

Há quem diga que a tecnologia evolui mais rápido que a capacidade humana. E não é difícil acreditar mesmo nisso, não é mesmo? Mas aí, ao criar um ERP nos deparamos com a seguinte questão: a dificuldade de mantê-lo atualizado, diante da velocidade com que as novas tecnologias vão surgindo e evoluindo. Afinal, para uma constante otimização de processos, garantia na segurança das informações, redução de riscos e, claro, aumento da competitividade, o seu sistema de ERP precisa estar sempre atualizado e inovador.

2- Conformidade com as Leis Tributárias

Para além das atualizações tecnológicas, é preciso se atentar a outro fator, não menos importante: o trabalho complexo e constante que existe para estar atualizado e em conformidade com as leis e regras tributárias. Os sistemas de ERP demandam que a emissão, controle e recebimento fiscal estejam de acordo com as exigências e, vale lembrar que a legislação fiscal está sempre mudando, o que não ajuda nesse processo.

3- Desenvolvedores

A conta é simples: para desenvolver sistemas eficientes é preciso contratar bons desenvolvedores. Mas a verdade é que os bons profissionais desta área já estão trabalhando e custam caro. O



Robinson Idalgo



salário de um programador está entre os mais altos do mercado de trabalho hoje.

Sem falar que trata-se de uma profissão praticamente isenta de qualquer crise econômica. Portanto, a tendência é que essa remuneração só aumente.

4- Tempo e Dinheiro

Criar sistemas de gestão envolve uma série de investimentos. Se gasta tempo, dinheiro e recursos de desenvolvimento para criar as funcionalidades e, sobretudo, mantê-las atualizadas. Sem falar da contratação de equipe, investimento em treinamentos para capacitação e compra de mais equipamentos de hardware. Outro ponto importante que deve ser considerado é que para criar um ERP do zero, leva-se muito tempo. Para ter uma ideia, um software robusto leva anos para ser desenvolvido.

5 - Mobilidade

Até o final deste ano, estima-se que 4 bilhões de smartphones estejam ativos em uso. Já é o suficiente para entender que nenhuma tecnologia que não estiver também adaptada para o mobile terá vida longa, né? O ERP precisa ser responsivo pensando nas plataformas iOS e Android.

“Até o final deste ano, estima-se que 4 bilhões de smartphones estejam ativos em uso. Já é o suficiente para entender que nenhuma tecnologia que não estiver também adaptada para o mobile terá vida longa, né? O ERP precisa ser responsivo pensando nas plataformas iOS e Android.

A boa notícia é que já existem opções mais inteligentes no mercado, até mesmo para quem já possui um sistema ERP Windows. E ciente dessas dificuldades, porque não partir para uma nova opção de negócio?

O conceito de White Label tem se tornado uma opção vantajosa para negócios relacionados à ERP. Um sistema de gestão empresarial que roda na web, é devidamente – e constantemente – atualizado com o que há de melhor no mercado, e que ainda pode ter a sua própria marca estampada. Mais do que isso, esses sistemas costumam ser soluções bem completas, que já vêm integradas com as principais plataformas do mercado, como marketplaces, e-commerces e até o WhatsApp.

Portanto, adquirir esse tipo de negócio, consegue um modelo simplificado e de fácil gestão, com toda a infraestrutura necessária para realizar operações específicas e complexas, eliminando a necessidade de desenvolvimento interno, custos com equipe, manutenção e atualizações.

(*) É criador do Revenda Software. Mais informações no site: <https://www.revendasoftware.com.br>

Dicas para elevar o desempenho do notebook durante o home office

Em um período em que muitos profissionais estão trabalhando de casa, o notebook se tornou uma ferramenta essencial para garantir que os compromissos continuem sendo realizados e as tarefas sejam entregues. Por isso, é fundamental ter à disposição um aparelho com alto nível de desempenho, capaz de oferecer uma jornada contínua e sem travamentos durante a execução de atividades. E a Samsung elaborou uma lista com cinco dicas de como potencializar a performance de seu equipamento e também aumentar a produtividade por meio do uso de monitores. Confira:

Elimine arquivos temporários

Durante o dia, passamos longas horas utilizando a Internet, seja para procurar alguma informação, acessar o e-mail ou participar de uma videoconferência. Em meio à navegação, há um acúmulo de arquivos temporários, cache e relatórios de erros que ocupam espaço interno. Então, antes de iniciar as tarefas, faça uma limpeza de disco/cache por meio da ferramenta já existente no Windows.

Desinstale programas que não sejam utilizados em sua rotina

Outro ponto importante para assegurar o alto nível de desempenho está na

assertividade dos programas instalados no notebook. Verifique os programas existentes em seu dispositivo e, se possível, desinstale por meio do Painel de Controle aqueles que você utilizou para resolver uma situação específica e que já não usa há muito tempo. Provavelmente, você notará a melhora de desempenho imediatamente.

Abra o menor número possível de abas no navegador

Você começa a executar uma tarefa, mas, em paralelo, alguém lhe pede para fazer outra atividade ou checar um e-mail. Para não precisar fazer novamente a pesquisa ou procurar a página em que estava, prefere manter a aba aberta. A dica é simples: feche as abas que não estão sendo usadas e opte por abri-las novamente quando necessário. Considerando que cada aba aberta consome memória, quanto menos abas abertas, menos memória consumida, maior o nível de performance da máquina.

Não execute programas automaticamente

Sempre que possível, evite que programas sejam executados automaticamente em segundo plano logo ao iniciar o notebook. Vá ao Gerenciador de Tarefas e

desative esta função do aplicativo. Com menos memória consumida e o processador direcionado para a tarefa que está sendo realizada, há possibilidade de o desempenho ser elevado.

Ajuste o brilho e economize bateria

Para minimizar o cansaço visual e assegurar a durabilidade da bateria após longas horas de trabalho em frente ao notebook, o ajuste do brilho da imagem é essencial. Apertando as teclas FN+F2 ou FN+F3, o usuário pode diminuir o brilho quando estiver em locais internos, com pouca luz, ou aumentá-lo, pensando principalmente em cenários externos, com muita luz, como varanda, jardim ou quintal.

Dica extra: Trabalhe em duas telas para aumentar a produtividade

Aqui a dica é para proporcionar maior conforto e otimizar o ritmo de trabalho. Caso seja necessário analisar arquivos simultaneamente, opte, se possível, por trabalhar em duas telas, com um monitor Samsung complementando a experiência oferecida pelo notebook. Uma possibilidade, inclusive, é utilizar um monitor curvo da marca, aumentando a imersão no trabalho e diminuindo a distração periférica.

News @TI

Capacitação para arquitetos gratuitamente

A Construtech Archademy tornou o acesso gratuito à sua plataforma de ensino a distância, para que todos os profissionais da área possam continuar se capacitando mesmo durante a pandemia do Coronavírus que assola o Brasil. O curso “Propostas Irresistíveis” ficará aberto inclusive para quem não faz parte da comunidade durante um mês, iniciativa que tem como objetivo apoiar os pequenos e médios escritórios a crescer e aumentar competitividade mesmo no período (<http://abre.ai/plataforma-archademy>).